

## **Bilhete orientador e inteligência artificial generativa: potencialidades para a devolutiva pedagógica na correção de redações do ensino médio**

Jeannie Fontes Teixeira<sup>1</sup>

Aline Leitão Moreira<sup>2</sup>

Ana Carolina Gomes Wilson<sup>3</sup>

Cintya Kelly Barroso Oliveira<sup>4</sup>

### **Resumo**

O presente trabalho discute a experiência formativa de professores de Língua Portuguesa da rede pública estadual do Ceará, com foco na produção de bilhetes orientadores como devolutiva pedagógica na correção de redações do ensino médio, articulando referenciais da Linguística Textual (Cavalcante, 2013, 2024; Gonçalves & Bazarim, 2009; Koch & Elias, 2016), da didática da escrita (Lerche, 2018) e da avaliação dialógica (Mangabeira, 2011), em diálogo com o Manual de Correção de Redação do ENEM (BRASIL, 2023). A oficina, realizada no âmbito do FormaCE, integrou o uso de ferramentas de inteligência artificial generativa (LLMs) para apoiar a análise textual e a elaboração de devolutivas, promovendo a reflexão sobre potencialidades e limites dessa mediação tecnológica. Os resultados apontam que o bilhete orientador, quando fundamentado em critérios claros, específicos e dialógicos, potencializa a interlocução entre professor e aluno, favorecendo a reescrita e o desenvolvimento da competência escritora. A experiência também evidenciou desafios relacionados à infraestrutura escolar, à necessidade de formação continuada para o uso crítico e ético das tecnologias digitais e ao fortalecimento da identidade docente frente às inovações tecnológicas.

Palavras-chave: Bilhete orientador; redação; inteligência artificial; identidade docente.

---

<sup>1</sup> Professora-formadora no Centro de Formação e Desenvolvimento para os Profissionais da Educação do Estado do Ceará Professora Maria Neli Sobreira de Oliveira (FormaCE), Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará

<sup>2</sup> Professora-formadora no Centro de Formação e Desenvolvimento para os Profissionais da Educação do Estado do Ceará Professora Maria Neli Sobreira de Oliveira (FormaCE), Doutora em Letras pela Universidade Federal do Ceará.

<sup>3</sup> Professora-formadora no Centro de Formação e Desenvolvimento para os Profissionais da Educação do Estado do Ceará Professora Maria Neli Sobreira de Oliveira (FormaCE), especialista em Arte-educação para o ensino de música pela Faculdade Padre Dourado, Graduada em Letras pela Universidade Federal do Ceará.

<sup>4</sup> Professora-formadora no Centro de Formação e Desenvolvimento para os Profissionais da Educação do Estado do Ceará Professora Maria Neli Sobreira de Oliveira (FormaCE), Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará.

## **Introdução**

A avaliação da produção escrita no ensino médio brasileiro enfrenta desafios históricos, especialmente no que tange à devolutiva pedagógica capaz de promover a reescrita e o desenvolvimento da autoria (Mangabeira, 2011; Lerche, 2018). O bilhete orientador, enquanto gênero textual de interlocução, emerge como estratégia para qualificar o retorno ao aluno, superando práticas avaliativas meramente classificatórias (Cavalcante, 2013, 2021; Gonçalves & Bazarim, 2009; Koch & Elias, 2016). No contexto da formação continuada promovida pelo FormaCE, buscou-se investigar como a integração de ferramentas de inteligência artificial generativa pode apoiar a elaboração de bilhetes orientadores, considerando parâmetros do Manual de Correção de Redação do ENEM (BRASIL, 2023) e os princípios da LGPD (Lei nº 13.709/2018).

## **Referencial Teórico**

O bilhete orientador se apoia na concepção de Mangabeira (2011), que o define como um “texto dialógico”, voltado a mediar a interlocução e construir um espaço de escuta e orientação entre professor e aluno. Esse gênero possibilita “acolher o texto do estudante e provocar, por meio da linguagem, processos de reflexão e reescrita”, mostrando ao aluno que ele é lido e reconhecido pelo professor (Mangabeira, 2011, p. 97-98). A perspectiva da devolutiva personalizada ganha força com Lerche (2018), para quem o feedback “não pode se limitar ao diagnóstico de erros”, sendo indispensável que “toque o processo autoral, provoque deslocamentos e desafios” que ampliem a competência escritora (Lerche, 2018, p. 38-39).

Sob o olhar da Linguística Textual, Cavalcante (2013) ressalta que analisar dimensões como progressão temática, coesão e coerência é fundamental para garantir “devolutivas que promovam autoria e autonomia do estudante”, superando práticas avaliativas unicamente sancionadoras. Para Cavalcante, a interlocução não é apenas um aspecto da linguagem, mas direciona todo trabalho didático sobre escrita. Isso demanda formação do professor para mediar situações interativas, promover avaliação dialógica e investir em propostas contextualizadas, baseadas nas situações reais de uso da linguagem. O papel da interlocução é destacado como essencial para a construção de sentidos, evolução do pensamento dos alunos e aprimoramento do ensino de língua portuguesa (Custódio Filho, Elias, 2024) . Dialogando com estas bases, Gonçalves e Bazarim (2009) compreendem que toda (re)escrita é uma “prática social situada, construída coletivamente em contextos de interação e

nos diferentes gêneros textuais” (p. 15-16). Já Koch e Elias (2016) enfatizam que a argumentação escolar deve ser estimulada pela intervenção docente, que orienta o aluno a “construir sentidos, posicionar-se e sustentar pontos de vista” de modo progressivamente mais autônomo e competente (Koch & Elias, 2016, p. 97). Complementarmente, o Manual de Correção de Redação do ENEM (BRASIL, 2023) oferece critérios técnicos objetivos que, articulados a esse referencial de base, fundamentam e qualificam a elaboração do bilhete orientador, tornando-o um instrumento pedagógico abrangente e ativo no desenvolvimento da escrita e da autoria escolar.

No campo da cibercultura, Pierre Lévy (1999) destaca que as tecnologias digitais, ao ampliarem as possibilidades de comunicação e colaboração, não substituem o humano, mas potencializam a inteligência coletiva. Para Lévy, o papel do professor se reinventa como mediador, curador e articulador de saberes, sendo fundamental sua atuação ética e criativa na integração das tecnologias ao processo educativo. A mediação tecnológica, por meio de LLMs, é discutida à luz dessas potencialidades e limites para a personalização e agilidade das devolutivas, sem perder de vista a centralidade do olhar humano e a ética no tratamento dos dados (LGPD).

A experiência formativa também se constituiu como espaço de fortalecimento da identidade docente e de empoderamento profissional. Conforme destaca Pimenta (1999), a formação continuada é fundamental para que o professor se reconheça como sujeito de saberes e práticas, capaz de refletir criticamente sobre sua atuação e de se posicionar diante das inovações tecnológicas. Nesse sentido, a apropriação das LLMs pelos professores, ao invés de representar uma ameaça, pode ser compreendida como oportunidade de ressignificação do fazer pedagógico, ampliando o repertório de estratégias e reafirmando o protagonismo docente (Nóvoa, 1992; Perrenoud, 2000). Assim, a oficina contribuiu para que os participantes se percebessem como mediadores críticos, capazes de integrar recursos digitais sem abrir mão da dimensão ética, relacional e autoral do ensino.

## **Metodologia**

A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter exploratório-formativo, foi realizada com 40 professores de Língua Portuguesa da rede estadual do Ceará, participantes de oficina de 8 horas no FormaCE. As atividades incluíram análise de correções de redações previamente avaliadas pelo INEP, elaboração e aplicação de prompts em LLMs (ChatGPT, Gemini,

Perplexity, Mistral IA, Grok, DeepSeek, Copilot), estudo da LGPD e produção/refinamento de bilhetes orientadores. Os dados foram gerados a partir de registros escritos dos participantes em grupo digital, questionários de percepção e análise dos bilhetes produzidos.

## **Resultados e Discussão**

Os resultados evidenciam que 95% dos professores consideraram a metodologia aplicável à prática docente, destacando a clareza, especificidade e coerência dos bilhetes orientadores elaborados com apoio das LLMs. Houve avanço na compreensão do bilhete como instrumento de interlocução, conforme Mangabeira (2011), e na apropriação dos critérios do ENEM (BRASIL, 2023). A análise textual, fundamentada em Cavalcante (2013, 2021), Gonçalves & Bazarim (2009) e Koch & Elias (2016), permitiu identificar avanços na progressão temática, na coesão das devolutivas, na argumentação e no fortalecimento da identidade discursiva dos participantes.

Os professores relataram maior segurança para orientar a reescrita dos alunos, embora tenham apontado desafios quanto à infraestrutura tecnológica e à necessidade de formação continuada para uso crítico das ferramentas. A discussão ética sobre a LGPD foi considerada fundamental para o uso responsável dos dados dos alunos. Além disso, a oficina contribuiu para o fortalecimento da identidade docente, promovendo o empoderamento dos professores frente às inovações tecnológicas e reafirmando seu papel como mediadores críticos e protagonistas do processo educativo (Pimenta, 1999; Nóvoa, 1992; Perrenoud, 2000; Lévy, 1999).

## **Considerações Finais**

A experiência formativa demonstrou que o bilhete orientador, fundamentado em referenciais da Linguística Textual e potencializado por ferramentas de IA, pode qualificar a devolutiva pedagógica e promover a autoria discente, ao mesmo tempo em que fortalece a identidade e o protagonismo docente. Retomando Lévy (1999), a inteligência coletiva e a mediação ética do professor são indispensáveis para que as tecnologias digitais, como as LLMs, sejam integradas de modo crítico, criativo e colaborativo ao processo educativo. Recomenda-se a ampliação de ações formativas e o investimento em infraestrutura para consolidar práticas inovadoras e éticas na avaliação da escrita.

## **Referências**

BRASIL. Manual de correção da redação do ENEM. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos/manual-de-correcao>

BRASIL. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2018/lei/113709.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2018/lei/113709.htm)

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Linguística Textual: um panorama. São Paulo: Contexto, 2013.

CUSTÓDIO FILHO, V., & ELIAS, V. M. (2024). O Legado de Mônica Cavalcante para a linguística textual brasileira. *Todas As Letras - Revista De Língua E Literatura*, 26(2), 1–17. Recuperado de <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/17163>

GONÇALVES, Ana Valéria; BAZARIM, Márcia. Introdução. In: GONÇALVES, A. V.; BAZARIM, M. (Org.). *Interação, gêneros e letramento: a (re)escrita em foco*. São Carlos: Claraluz, 2009.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016.

LERCHE, Iuta. *Escrita pra que te quero: práticas de produção textual na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

MANGABEIRA, W. A. Bilhete orientador: interlocução e autoria na avaliação da escrita. In: MANGABEIRA, W. A. (org.). *Avaliação da produção escrita: interlocução e autoria*. Fortaleza: Edições UFC, 2011. p. 97-120.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (org.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-39.

CEARÁ. Programa Ceará Educa Mais. Fortaleza: SEDUC, 2021. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/cearaeducamais/>